

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

BRUNA GABRIELA SANTOS ESCOUTO

**AS MULHERES NEGRAS E O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO NO PÓS-
ABOLIÇÃO A PARTIR DAS PÁGINAS D'O *EXEMPLO* E D'O *ASTRO* (1927-1928)**

Porto Alegre

2023

BRUNA GABRIELA SANTOS ESCOUTO

**AS MULHERES NEGRAS E O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO NO PÓS-
ABOLIÇÃO A PARTIR DAS PÁGINAS D'O *EXEMPLO* E D'O *ASTRO* (1927-1928)**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História apresentado à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado(a) em História.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Melina Kleinert Perussatto.

Porto Alegre
2023

BRUNA GABRIELA SANTOS ESCOUTO

AS MULHERES NEGRAS E O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO NO PÓS-
ABOLIÇÃO A PARTIR DAS PÁGINAS D'O *EXEMPLO* E D'O *ASTRO* (1927-1928)

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em
História apresentado à Faculdade de Filosofia e
Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção
do Título de Licenciado(a) em História.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Melina Kleinert Perussatto.

APROVADA EM:

BANCA AVALIADORA:

Prof.^a Dr.^a Melina Kleinert Perussatto - orientadora

FACED/UFRGS

Prof.^a Dr.^a Fernanda Oliveira da Silva

IFCH/UFRGS

Prof. Me. Matheus Menezes Marçal

Rede Municipal de Educação - Gravataí/RS

AGRADECIMENTOS

Nesta primeira experiência prática de realizar uma pesquisa acadêmica pude vivenciar muitos dos processos que são enfrentados por pesquisadores e pesquisadoras, e um dos maiores aprendizados dessa breve jornada, que foi a construção deste TCC, é que toda pesquisa carece de alguma forma de rede de apoio. Nesse sentido, deixo humildemente registrado meus sinceros agradecimentos a rede de apoio que pude contar em todos os momentos dessa trajetória. Sem estabelecer uma ordem de maior ou menos relevância, registro aqui algumas pessoas que foram de total importância em todo o processo de pesquisa e escrita deste trabalho. Certa vez uma professora me falou que a gente não deve esquecer de onde veio e quem nos ajudou a chegar até onde chegamos. Nesse sentido, agradeço imensamente à professora Dr.^a Melina Kleinert Perussatto que aceitou me orientar e que de fato me orientou. Ela, que inspira enquanto mulher, professora, historiadora e exemplo de profissional, eu agradeço por ser uma das minhas referências. A professora Melina me fez historiadora juntamente com a professora Dr.^a Fernanda Oliveira e o professor Me. Matheus Marçal e só tenho a agradecer por todas as contribuições e oportunidades que me deram. O acolhimento e suporte de vocês foi imprescindível nesse momento de encerramento de ciclo.

Em paralelo, a rede de apoio se estende aos colegas do PINE, que também me acolheram nessa fase da minha trajetória acadêmica. Vocês me inspiram! Agradeço ao colega Jonas Silva pelo direcionamento e por todas as vezes que me questionou: “E O TCC? NÃO COMEÇA! VAI ESCREVER TEU TCC!” Obrigada, Jonas, por ser essa pessoa prática e por compartilhar comigo um pouco da tua vivência. Tu és inspiração pra gente que desde cedo teve que “fazer o seu corre”. Outro agradecimento ao professor Matheus Marçal, agora pelas consultorias, pela paciência e pelos conselhos – tu és *O Exemplo* de docente que eu quero ser! Agradeço aos colegas da barra 17 que juntos formam o grupo de “historiadores bonit@s” e que vivenciaram momentos importantes ao longo dessa graduação. Agradeço a querida Ana Caroline das Neves pelas conversas apressadas nos intervalos das aulas no Vale e principalmente pelo apoio nas vésperas da minha defesa deste TCC. Obrigada, Ana, por compartilhar comigo a experiência da tua defesa, foram dicas valiosas para mim e que me confortaram em um momento de tanta tensão! Um agradecimento especial aos colegas Carlos Guilherme Silva Ramos, Luana Lima, Douglas Bandeira

Ramos e Paula Rodrigues, hoje historiadoras e historiadores formados e que foram os primeiros a me acolher lá no segundo semestre de 2016. Vocês foram meu espelho, fundamentais no meu processo de desconstrução. OBRIGADA POR TANTO!

Por fim, mas não menos importante, deixo meu agradecimento às pessoas do meu ciclo mais íntimo e que acompanharam bem de perto esse momento da minha trajetória: Amanda Roos Jorge, Victor da Silva e Yasmim Cardoso. Vocês foram meus combustíveis!

AS MULHERES NEGRAS E O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO NO PÓS- ABOLIÇÃO A PARTIR DAS PÁGINAS D'O EXEMPLO E D'O ASTRO (1927-1928)

Bruna Gabriela Santos Escouto

Resumo: Para conhecer um pouco sobre o processo de emancipação das mulheres negras no pós-abolição foram consultadas algumas edições do ano de 1927 e 1928 dos jornais *O Exemplo*, da cidade de Porto Alegre, e *d'O Astro*, de Cachoeira. A pesquisa foi conduzida a partir das seguintes questões: os redatores consideraram as mulheres negras ao pensarem os projetos de emancipação? Existiram representações alternativas para as mulheres negras nos periódicos? Como as mulheres do período pesquisado reagiam às idealizações propostas pelos homens que eram os redatores e construía os periódicos? Além disso, procurei realizar análise comparativa entre os dois periódicos. Utilizei autores como Maria Angélica Zubarán, Aline Sônego, Melina Perussatto, José Antonio dos Santos, Giovana Xavier da Conceição Côrtes, dentre outros. Ao pesquisar as fontes, procurei por publicações que fizessem qualquer referência ao público feminino tanto nas propagandas e poemas disponíveis nos impressos quanto nas colunas sociais, para que pudesse problematizar o conceito de representação e identificar como se cunharam novas idealizações que considerassem as mulheres negras. Foi possível identificar a presença das mulheres nas páginas de ambos os periódicos, além de alternativas que lhes foram apresentadas no mundo do trabalho e outras formas de representações de mulheres que atuavam além dos limites condicionados pelo ideal heteronormativo da mulher universal.

Palavras-chave: Representação. Imprensa negra. Pós-abolição. *O Astro*. *O Exemplo*

BLACK WOMEN AND THE EMANCIPATION PROCESS IN THE POST-ABOLITION TIMES FROM THE PAGES OF O EXEMPLO AND O ASTRO (1927-1928)

Abstract: To learn a little about the process of emancipation of black women in the post-abolition period, some editions from 1927 and 1928 of the newspapers *O Example*, from the city of Porto Alegre, and *O Astro*, from Cachoeira, were consulted. The research was conducted based on the following questions: did the writers consider black women when thinking about emancipation projects? Were there alternative representations for black women in periodicals? How did women in the period studied react to the idealizations proposed by the men who were the editors and built the periodicals? Furthermore, I tried to carry out a comparative analysis between the two journals. I used authors such as Maria Angélica Zubarán, Aline Sônego, Melina Perussatto, José Antonio dos Santos, Giovana Xavier da Conceição Côrtes, among others. When researching the sources, I looked for publications that made any reference to the female audience both in advertisements and poems available in print and in social columns, so that I could problematize the concept of representation and identify how new idealizations that considered black women were created. It was possible to identify the presence of women in the pages of both periodicals, in addition to alternatives that were presented to them in the world of work and other forms of representation of women who acted beyond the limits conditioned by the heteronormative ideal of the universal woman.

Keywords: Representation. Black press. Post-abolition. *O Astro*. *O Exemplo*.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. FONTES DA PESQUISA E METODOLOGIA: OS PERIÓDICOS <i>O EXEMPLO E O ASTRO</i>	12
3. “NO VASTO CAMPO DA IMPRENSA, ESPALHA AS FLORES QUE BROTAM DE INTELIGÊNCIAS FÉRTEIS”: JORNAL <i>O EXEMPLO</i> DE PORTO ALEGRE	13
4. AS MULHERES PARA <i>O EXEMPLO</i> : ANALISANDO O PERIÓDICO	16
4.1 As mulheres a partir dos anúncios.....	16
4.2 Idealizações e representações literárias nas páginas d’ <i>O Exemplo</i>	18
4.3 Manifestações sociais das mulheres n’ <i>O Exemplo</i>	24
5. ÓRGÃO SOCIAL DO ELEMENTO DE “COR”: <i>O ASTRO</i> DE CACHOEIRA ...	27
6. AS ANÁLISES A PARTIR DOS OBSERVADORES D’ <i>O ASTRO</i>	29
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
Jornais pesquisados.....	39
Referências	40

1. INTRODUÇÃO

O pós-abolição é por mim entendido como um marco fundamental na história da população negra brasileira, sendo o momento em que foram dados os primeiros passos em direção à cidadania, assim como a possibilidade de diferentes formas de ser livre. Desde a infância entendi que, na ausência de alguém que pudesse me aconselhar ou incentivar nos momentos mais importantes e de tomada de decisão para trilhar os caminhos da vida, a existência de figuras que fossem referência de algo considerado positivo é de tamanha importância, sendo muitas vezes um elemento norteador inclusive na tomada de decisões dos sujeitos quando inspirados por tal representação. Nesse sentido, procurei identificar como algumas dessas representações se apresentavam para uma população que se encontrava em processo de autoconhecimento e cidadania, processos estes que fazem parte da emancipação no pós-abolição.

Optei pelo uso de fontes impressas, mais precisamente a imprensa negra gaúcha, a qual tive a oportunidade de conhecer através do PINE¹ - Projeto Imprensa Negra Educadora da UFRGS. Entendo os periódicos como fontes valiosas para identificar elementos do cotidiano das pessoas que viveram no pós-abolição, e reforço a relevância em conhecer a experiência de grupos de diferentes camadas sociais e as diversas formas de resistência que se desenvolveram como estratégias de sobrevivência de grupos que foram por muitos anos invisibilizados. De acordo com o texto da pesquisadora Tania Regina de Luca:

O abandono da ortodoxia economicista, o reconhecimento da importância dos elementos culturais, não mais encarados como reflexo de realidades mais profundas, o que era comum em leituras reducionistas, e a verdadeira revolução copernicana efetuada por Thompson² ao propor que se adotasse perspectiva dos vencidos, a história vinda de baixo, trouxeram ao centro da cena a experiência de grupos e camadas sociais antes ignorados e inspiraram abordagens muito inovadoras, inclusive a respeito de culturas de resistência. (LUCA, 2008, p.113-14)

O primeiro periódico da imprensa negra que tive contato foi o jornal *O Exemplo* a partir das atividades de criação e edição de verbetes na Wikipédia realizado pelos colegas do PINE. Conhecer os fundadores d'*O Exemplo*, suas ideias e projetos que

¹ Para conhecer o projeto, acesse o site [Pine – Projeto Imprensa Negra Educadora \(ufrgs.br/pine\)](http://pine.ufrgs.br/pine)

² Edward Palmer Thompson foi um historiador inglês de orientação marxista (informação consultada em busca simples na plataforma digital Wikipédia)

valorizaram prioritariamente a educação, e entender o tamanho do jornal desde o período de sua existência até a qualidade de suas publicações me aproximou do que eu estava procurando e acendeu inclusive o compromisso de, enquanto historiadora negra, divulgar esse grandioso jornal que foi feito por e para pessoas negras. Sendo assim, inicialmente pretendia criar um **produto educacional**³ que oportunizasse apresentar *O Exemplo* para estudantes da educação básica, mas ainda tinha outras perguntas que eu gostaria de tentar responder, além da necessidade da realização prévia da pesquisa.

Ao conhecer um pouco do jornal dos homens “de cor”⁴ passei a questionar: e onde estão as mulheres “de cor”? Com essa pergunta, comecei a fazer os recortes dessa pesquisa. Os fundadores d’*O Exemplo* tinham uma preocupação quanto à participação do seu público leitor, onde entendiam que:

Necessitava do engajamento e da ação de um grupo em particular, qual seja, as mulheres. Desde o número de estreia, redatores e colaboradores procuraram mobilizar “as leitoras”, revelando expectativas de audiência feminina, mas também limites da participação das mulheres, sobretudo como autoras, uma vez que a maioria dos textos endereçados por redatores e colaboradores a este público estampou colunas voltadas à vigilância e normatização do seu comportamento, seja em espaços de sociabilidade ou no âmbito doméstico. (PERUSSATTO, 2018, p.227)

Durante esse primeiro momento, conheci um pouco sobre a escritora Sophia Ferreira Chaves, que escrevia sob o codinome “Pepita” e realizou algumas publicações significativas n’*O Exemplo*, onde sua atuação contribuiu em diversos aspectos no contexto de lutas. Segundo a historiadora Melina Perussatto:

A colaboração de estreia de Sophia Ferreira Chaves, dentre outras coisas, destaca o protagonismo do movimento abolicionista na consecução do 13 de maio, e que, a despeito da data constituir-se como um importante marco para

³ “O **Produto Educacional** é um objeto de aprendizagem (por ex. pequeno livro, manual de atividades, sequência didática, software, jogo educativo, etc.) desenvolvido com base em trabalho de pesquisa científica que visa disponibilizar contribuições para a prática profissional de professores da Educação Básica, futuros professores, professores do Ensino Superior e Formadores de professores.” (Disponível em: [produto-educacional.pdf \(uem.br\)](http://produto-educacional.pdf(uem.br)))

⁴ Os fundadores do jornal *O Exemplo* se identificavam enquanto homens “de cor”, assim como fundadores de outros periódicos da imprensa negra. (VER PERUSSATTO, MELINA KLEINERT. **O Exemplo, a imprensa e os homens -de cor- em Porto Alegre no pós-abolição**. INTELLÉCTUS (UERJ. ONLINE), v. 17, p. 28-47, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intellectus/article/view/36014>)

as lutas por liberdade promovida pela população negra, tratava-se tão somente da aurora de um novo tempo.⁵

As significativas contribuições de Sophia Ferreira Chaves ocorreram em um curto período (maio de 1904 a janeiro de 1905). Depois disso, tornou-se professora e migrou para a região da fronteira oeste gaúcha com o marido, também professor. Com saúde frágil, faleceu precocemente aos 25 anos, em 1908. Então, ao perceber a presença de outras mulheres escritoras que, assim como Sophia, também contribuíram com suas publicações nas páginas dos periódicos, passei a questionar sobre as reações do público leitor.

Deparei-me com o trabalho de Giovana Xavier da Conceição Côrtes (2012), que analisou as representações que os jornalistas do *Menelik*, de São Paulo, faziam das mulheres negras e examinou em que medida elas podem ajudar a reconstituir a participação feminina na folha. Optei por limitar essa pesquisa aos periódicos do Rio Grande do Sul, então conheci a tese da doutora Aline Sônego (2022), que fez uma análise detalhada do jornal *O Astro*, abordando o pós-abolição a partir deste periódico e dedicando um capítulo para a comunidade leitora/receptora. A autora também analisa em sua tese os termos raciais e identitários presentes no jornal.

Encontrei no jornal *O Astro* a possibilidade de responder algumas das minhas perguntas. As atuações e contribuições das mulheres podem indicar algumas das diferentes formas de ser livre na República, que naquele momento ainda estava sendo forjada, além da relevância das Associações como fio condutor dessas conexões. Com isso, trago a figura do agente correspondente dos jornais, os quais possibilitam ampliar o alcance dos periódicos. Aline Sônego menciona o agente do jornal *O Exemplo* em Cachoeira, Manoel de Campos Pereira, que teve atuação e inclusive participou da fundação do *15 de Novembro Futebol Clube* e presidiu a *Liga Operária Internacional de Cachoeira*. De acordo com a autora:

Na ocasião de publicação d'*O Astro*, Manuel de Campos Pereira já havia falecido, porém sua atuação nas atividades associativas e recreativas de Cachoeira teve importante impacto, o que, certamente, fortaleceu a iniciativa posterior a sua morte de publicação de um jornal voltado para a comunidade negra local. (SÔNEGO, 2022, p. 231)

⁵ PERUSSATO, MELINA KLEINERT. Aurora da liberdade: o pós-abolição nos escritos de Sophia Ferreira Chaves na imprensa negra (Porto Alegre, 1904-1905). Currículo sem Fronteiras, v. 19, n. 2, p. 431-452, maio/ago. 2019

Aqui percebo o jornal *O Exemplo* como “órgão” inspirador para o surgimento de outros periódicos para a comunidade negra de outras localidades para além da capital. Sobre o estabelecimento de veículos de imprensa negra Ana Flavia Magalhães Pinto (2006, p.11) reforça que, a partir do Novecentos, forjam-se representações que conduzem à associação dos feitos da resistência negra livre aos tempos que se seguiram ao fim desse sistema de exploração indébita. Assim, lanço a questão condutora da presente pesquisa: os redatores desses jornais consideraram as mulheres negras ao pensarem os projetos de emancipação? Como veremos a seguir, nas edições analisadas foram encontradas publicações sobre mulheres que aparecem como escritoras, a divulgação de produtos e medicamentos específicos para mulheres, cursos de datilografia destinado às “senhoras e senhorinhas”, participação das mulheres nos eventos sociais como festas e cerimônias religiosas e até mesmo concurso de beleza. Essas são algumas informações que podem nos indicar que os redatores de ambos os jornais também pensavam nas mulheres e as consideravam nos projetos de emancipação.

2. FONTES DA PESQUISA E METODOLOGIA: OS PERIÓDICOS *O EXEMPLO* E *O ASTRO*

Vimos por parte dos homens da imprensa negra, sobretudo n' *O Exemplo*, além dos projetos voltados para a educação e alfabetização da população negra, o esforço ao procurar pensar representações que fossem construídas por e para pessoas negras. Desse modo, eles se preocupavam em levar ao público através das páginas do jornal pessoas negras que se apresentaram como uma nova representação a partir de escritoras e escritores, advogados e comerciantes negros que de certa forma conquistaram espaços além do que era condicionado a eles pela sociedade que na época ainda não havia abandonado totalmente a cultura escravista. Assim,

(...) por meio do jornal *O Exemplo* vimos um grupo de jovens negros, sedentos de luz e frustrados com os descaminhos republicanos, colocar-se como arauto dos interesses de sua classe, elegendo a luta contra o preconceito de cor e a ignorância como centrais em seu projeto de emancipação. A imprensa tornou-se um meio de promover o erguimento moral e intelectual de sua classe, concorrendo para isso o uso exemplar de trajetórias de homens negros virtuosos e respeitáveis, bem como o controle sobre a vida social de homens e mulheres em crônicas e colunas satíricas. Além disso, com o desejo de estimular em seu público o gosto pelas artes, pelas letras e pela ciência, havia publicações críticas, noticiosas e literárias. (PERUSSATTO, 2022, p. 10-11)

Ao identificar o jornal *O Astro* como uma fonte que aponta a interação da comunidade leitora e receptora, surgiu a ideia de realizar uma análise comparativa entre os jornais *O Exemplo* e *O Astro*. Além disso, por serem periódicos da imprensa negra da capital e do interior respectivamente, tentei identificar se houve diferença nos interesses da população negra a partir das publicações de ambos os jornais ao considerar as diferenças geográficas. Para realizar esta análise, delimiti as edições de ambos os jornais aos anos de 1927 e 1928, por conta do período de circulação do jornal *O Astro*. Procurei nos impressos selecionados para a pesquisa publicações que fizessem referência a mulheres, fossem em propagandas, poemas ou informações sociais. No jornal *O Exemplo*, foram analisadas 18 edições do ano de 1927 e 11 edições do ano de 1928. Já no periódico *O Astro*, foram 13 edições de 1927 e 6 edições de 1928. Todas essas edições estão disponíveis no Acervo da Cultura Afro Brasileira.⁶

⁶ [Acervo da Cultura Afro Brasileira \(culturadigital.br\)](http://culturadigital.br)

Para a análise do trabalho também procurei identificar a presença de diferentes formas de representações, interrogando como pretendiam nortear a conduta das mulheres e se houve essa pretensão. Questionei como o conteúdo de um periódico elaborado por homens enfocava as mulheres, bem como a reação dessas mulheres referente ao que era indicado pelos redatores a partir do que era exposto nas colunas sociais.

Essas informações e problematizações poderão ser divulgadas para as novas gerações através do produto educacional a ser criado com o objetivo de, considerando a lei 10.639/2003, fazer acontecer uma educação antirracista. Além disso, acredito que se faz necessário tornar público o fato de que existiram pessoas que sempre resistiram e lutaram por sua sobrevivência em uma sociedade que foi forjada sob ideais eurocêntricos que invisibilizaram e até mesmo exterminaram culturas diversas. Somam-se aos objetivos desta pesquisa o desejo de trazer à superfície um pouco do que foi o processo de emancipação das mulheres negras no Rio Grande do Sul e dar continuidade ao projeto de educação tão valorizado por aquelas pessoas. Além disso, de acordo com Fernanda Oliveira da Silva (2023, p.273):

(...)perscrutar a população africana e negra, de forma geral, em suas lutas por liberdade e direitos desde o Sul do Brasil. Isso contribui, a um só tempo, para uma descentralização nas pesquisas historiográficas do campo, quem em um primeiro momento concentraram-se na região Sudeste, e para enfrentar a cristalizada imagem da inexistência de negros no Sul.

3. “NO VASTO CAMPO DA IMPRENSA, ESPALHA AS FLORES QUE BROTAM DE INTELIGÊNCIAS FÉRTEIS”⁷: JORNAL O EXEMPLO DE PORTO ALEGRE

Com sua primeira publicação datada em 11 de dezembro de 1892 na cidade de Porto Alegre, o jornal *O Exemplo* inicia sua trajetória sendo o primeiro jornal da imprensa negra no Rio Grande do Sul. O periódico semanal conta com edições de 4 páginas e seu conteúdo denunciava o racismo e fomentava a importância da educação para a população negra viver de forma justa como cidadãos da nova República, e adaptarem-se às novas relações sociais que estavam se desenvolvendo, além de levar aos leitores as notícias de seu interesse e que poderiam vir a afetar a vida da população. O periódico levava entretenimento através de contos e poemas e divulgava os acontecimentos da vida da elite local como aniversários, casamentos,

⁷ *O Exemplo*, 02/01/1927, p.2

falecimentos e festividades das associações ativas naquela época. Sendo assim, o caráter ideológico que era transmitido nas páginas do semanário preocupava-se em superestimar a capacidade criativa e de organização dos negros e em moralizar aqueles que consideravam desviantes (SANTOS, 2011, p. 88). Quanto à urgência de seu surgimento, considera-se que:

De acordo com o articulista Antonio Lourenço, a fundação do jornal se deu no contexto de um caso de preconceito e discriminação ocorrido contra Justino Coelho da Silva, que tendo sido classificado em primeiro lugar em concurso público estadual, foi surpreendido pela anulação do concurso, sob a alegação de que apesar de suas “notórias aptidões, tinha o grande “defeito” de não ser branca a cor de sua epiderme (ZUBARAN, 2015, p. 9).

Antonio Lourenço foi parte do grupo de redatores d’ *O Exemplo* a partir de 1923, permanecendo até o ano de 1930. Enquanto articulista, tinha uma coluna na folha e a mantinha de forma regular (SANTOS, 2011, p.161). Conhecer os principais redatores do jornal *O Exemplo* se faz necessário ao considerarmos que

As trajetórias de Marcílio Costa Freitas, Aurélio Viríssimo de Bittencourt, Clemente Gonçalves de Oliveira, Espiridão Calisto, Antonio Lourenço, Arnaldo Dutra, Dario de Bittencourt, Antonio Gonzaga, dentre outros, demonstraram que a mobilidade social era possível. Alguns negros conseguiram por meio do esforço individual, ou da utilização de mecanismos políticos ou religiosos, a integração e a circulação social que era interdita para a maioria. (SANTOS, 2011, p. 242)

O periódico circulou entre os anos de 1892 e 1930 tendo algumas interrupções em suas publicações. Por se tratar do início do pós-abolição, ao idealizar o periódico, os fundadores esperavam encontrar desafios ao publicar o jornal por conta de suas propostas:

Tendo em vistas as ideias de raça vigentes, os fundadores de *O Exemplo* previam de antemão que ao ser lançado “aos vendavais da publicidade”, geraria debates e polêmicas, afinal surgiu com o intuito de ser um órgão de representação dos interesses de um grupo de jovens homens de cor no contexto em que o Brasil se projetava como nação republicana e pós-escravista e o Rio Grande do Sul, em particular, como a Europa brasileira.” (PERUSSATTO, 2018, p.64)

Considero a prudência dos fundadores como consequência de suas vivências ao assumirem a postura de intelectuais pertencentes a uma elite social e que frequentavam diversos espaços sociais como um dos fatores que contribuíram para a longevidade d’ *O Exemplo*. Além disso, estratégias foram utilizadas para aumentar a

credibilidade do jornal na imprensa. Entendo a participação de intelectuais brancos e que foram influentes no semanário como uma dessas estratégias. José Antônio dos Santos indica em sua tese que:

O jornalismo se modernizou buscando uma maior independência dos ditames doutrinários, e o jornal *O Exemplo* passou a ter oficina própria e um novo formato tablóide com artigos que procuravam cobrir um número maior de questões. Dentre outros nomes da intelectualidade gaúcha que escreveram no semanário estavam Dante Laitano, Jorge Bahlis e Walter Spalding que denotavam o interesse dos redatores para que o jornal atingisse um público leitor mais diversificado e obtivesse a credibilidade no meio intelectual do Estado. (SANTOS, 2011, p.164)

O jornal esteve em circulação por mais de uma geração e acompanhou algumas das transformações ocorridas na sociedade. Nessa pesquisa, as edições analisadas já contavam com a credibilidade de 35 anos de existência do jornal, comparando com apenas 1 ano das assíduas edições do jornal *O Astro*. Ao considerar as publicações de Dante Laytano, trago a hipótese de que, pensando nas publicações que fizeram referência às mulheres n' *O Exemplo* e considerando também a estratégia de ampliar o público leitor ao agregar redatores brancos, essas publicações muitas vezes dialogavam com o ideal da mulher universal, não sendo considerada exclusivamente a mulher negra pois, em uma perspectiva do mundo do trabalho, as mulheres negras eram atuantes como empregadas domésticas e o estereótipo da "rainha do lar" não as representava. De acordo com interpretações da leitura da tese de José Antônio dos Santos (2011), em diversos momentos, a utilização das páginas d' *O Exemplo* tratava dos interesses de alguma categoria ou tinha a finalidade de divulgar assuntos pessoais dos redatores.

Além da tendência de o conteúdo do jornal considerar os interesses dos redatores, nos dois anos escolhidos para o recorte dessa pesquisa e que se aproximavam do final da circulação do semanário, foi identificada considerável presença de mulheres enquanto articulistas ou colaboradoras. Quando Clemente Gonçalves de Oliveira assume a diretoria do jornal *O Exemplo* em 1928 fica perceptível também o aumento das publicações de cunho religioso, e mesmo com as ideias conservadoras da Igreja⁸ que tinham a tendência de reforçar a idealização da

⁸ O trabalho de Rachel Soihet intitulado *Violência simbólica: saberes masculinos e representações femininas* problematiza a questão da influência do posicionamento conservador da igreja ao trazer logo no início do texto os Conselhos Prudentes às Senhoras do periódico *O Apóstolo*, periódico que representava a posição oficial da Igreja Católica no Brasil da década de 1880.

mulher universal e rainha do lar, a qual está condicionada a um lugar de domicílio, ainda vemos publicações que traziam conteúdos sobre mulheres e para mulheres.

4. AS MULHERES PARA O EXEMPLO: ANALISANDO O PERIÓDICO

As edições utilizadas para esta pesquisa foram consultadas no acervo da Hemeroteca Digital do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, o qual foi acessado através do site do PINE – Projeto Imprensa Negra Educadora da UFRGS, tendo sido verificadas 18 edições do ano de 1927 e 11 edições do ano de 1928. Das edições do ano de 1927 que foram consultadas, a edição de 2 de janeiro, primeiro impresso daquele ano, contava com 10 páginas por ser uma edição especial. Já no ano de 1928, registrei informações pertinentes a essa pesquisa até a página 16, sendo que a edição especial de 13 de maio de 1928 contou com 20 páginas. Em quase todas as edições, o jornal *O Exemplo* se apresentava em 4 páginas e geralmente era publicado aos domingos, com exceção às datas comemorativas, conforme já mencionado. A seguir apresentam-se algumas análises a partir do conteúdo das edições consultadas durante a pesquisa.

4.1 As mulheres a partir dos anúncios

A última página do jornal *O Exemplo* era composta por publicidades que divulgavam serviços locais em todas as suas edições consultadas, além de algumas páginas que continham pequenos espaços com propagandas. Em pelo menos uma edição chamou a atenção a publicidade de uma loja de pianos, podendo este ser um indicativo do nível social de alguns leitores. Em algumas publicidades foi possível identificar o direcionamento para o público feminino, como foi o caso do anúncio do comércio *Paris Modes*, o qual se apresentava como

Casas de Modas Parisienses de JACOB SCHAAN F,^o Especialista em chapéus Modelos para Senhoras. Importação directa. Recebe mensalmente as ultimas novidades de Paris. Fitas, Flores artificiaes, Enfeites. Permanente sortimento de chapéus de luto. (*O Exemplo*, 2-jan-1927, p. 3)

Na página 5 desta mesma edição está publicado o anúncio do “*curso diurno de dactylografia para senhorinhas*”, no qual podemos identificar a relevância da educação

das mulheres para os redatores d'O *Exemplo*, por meio da qualificação profissional para atuar em espaços que iam além daqueles historicamente destinados às mulheres negras, trazendo assim uma nova opção de espaços a serem ocupados por essas mulheres.

Na edição de 9 de janeiro de 1927 aparece o anúncio do medicamento *Galenogal*. Nessa edição especificamente está indicado como um medicamento destinado para doenças no útero e ovários. Esse medicamento é bastante divulgado nas edições d'O *Exemplo*, aparecendo em todas as edições consultadas. Porém, quando indicado para os órgãos reprodutores femininos, aparece em poucas edições. Já em 1928, na página 7 da primeira edição, aparece divulgação das “*pílulas anti-dyspepticas*”, indicadas para aliviar uma série de sintomas, tendo maior destaque como sendo “*grande regularizador das senhoras sobretudo durante o período da gravidez*”, e na edição de 27 de fevereiro de 1927 aparece novamente o medicamento, mas desta vez como “*purificador e tônico do sangue*” para tratar espinhas. Essa publicidade estava direcionada especificamente para “*senhoras e senhoritas*”, o que pode ser interpretado como a existência da preocupação dos redatores com a saúde das mulheres. Nesta mesma edição, na página 3, é comprovada a eficácia do medicamento *Galenogal* através do relato de D. Alzira Siqueira, residente na cidade de Pelotas, que diz:

Enviovos meus agradecimentos pela felicidade que estou gosando, depois que usei o <<GALENOGAL>>. Tinha a cabeça cheia de pustulas malignae, que principiavam a alastrar-se pelo pescoço, orelha, queixo e nariz, não me deixando um só momento de repouso, além da humilhação que sofria, vendo o pouco caso com que já era tratada, até por pessoas de minha família. (...) Desanimada, por que ha 2 annos vivia soffrendo as maiores torturas, por felicidade minha, uma pessoa caritativa me aconselhou o <<GALENOGAL>> e com surpresa agradável, no fim do TERCEIRO vidro, estava radicalmente curada, sem sentir o menor incammodo. Graças ao <<GALENOGAL>>, abençoado remedia, agora tenho saude e sou feliz. (*O Exemplo*, 27-fev-1927)

Na edição de 6 de fevereiro de 1927 a divulgação do “Instituto” informa aos leitores o “*Curso tecnico e profissional de mecânica, Artes e Officios (Divisão masculina) e de Trabalhos domésticos e ruraes (Divisão feminina). Inscrição para matrícula – De 1º a 28 de Fevereiro.*”. Aqui podemos entender que outras opções de atividades laborais eram oferecidas tanto para homens quanto para mulheres, sobretudo ao lermos a indicação de trabalhos artísticos como uma opção para os homens, e os trabalhos rurais não impedir as mulheres considerando que, diferente

do que podemos perceber em tempos póstumos ao estudado aqui, não existiu limitação para as mulheres por interpretação de serem frágeis se consideradas as especificidades de um trabalho braçal que as atividades rurais poderiam exigir.

Já na edição de 23 de janeiro de 1927, na página 4, aparece a divulgação da *Escola José do Patrocínio*, a qual divulga “curso primario e secundario para meninos de ambos os sexos” no período da manhã, sem especificar faixa etária, e “aulas nocturnas de Portuguez e Arithmetica, para adultos de ambos os sexos” e o anúncio finaliza informando que a Senhorita Zilah Silva é a Sub-Directora, e que “as meninas são dirigidas pela sub-directora”. Aqui podemos identificar que, apesar de uma suposta divisão nas atividades profissionais, havia acima disso a preocupação com a educação e alfabetização, algo que era priorizado pelos fundadores do jornal.

4.2 Idealizações e representações literárias nas páginas d’O Exemplo

Assim como a maioria dos periódicos existentes no início do século XX, *O Exemplo* também está classificado pelos seus fundadores como um jornal literário, crítico e noticioso e, nesse sentido, a presença de contos e poesias é significativa nas edições do jornal em todas as suas fases. A partir das edições analisadas para este trabalho conclui-se que as mulheres estão presentes majoritariamente nos contos e poemas publicados, seguido de suas atuações na sociedade local. Aqui as mulheres aparecem como figuras inspiradoras para os homens enquanto personagens dos contos e poemas, além de serem homenageadas com cartas e poesias onde há inclusive a presença de publicações de autoria feminina, como será apresentado a seguir. Apesar disso, não foi possível identificar um mercado de raça para essas mulheres, porém, em mais de um poema presente no jornal *O Exemplo*, a musa inspiradora era caracterizada de forma positiva como sendo loira:

Senhora de altiva graça, flor de volúpia fascinadora e bella! (...) a tua rósea bocca a minha bocca, para a alegria sonora dos nossos beijos, na apoteose do amor. Olha, minha loura, a Natureza gentil, vestida do ouro forte do sol, te sorri, na carícia lânguida da luz... Vem, querida; vem para a hora magnifica, que o amor é um sonho, um sonho apenas... (poema Um Sonho, de Aldo Motta. *O Exemplo*, 9-jan-1927, p.1)

Na página 3, ainda na edição de 2 de janeiro de 1927, encontramos uma coluna intitulada *Versos de Paula Ferreira* com o poema de título *Tres phases* dedicado à

escriptora D. Marinha Noronha, em que denuncia detalhadamente um caso cotidiano de uma sociedade que contava com desigualdade social. Chama a atenção também a publicação *As histórias do conselheiro – A mulher <forte>*, presente na primeira página da edição de 9 de janeiro de 1927, que conta a situação em que a filha do coronel Praxedes Gama deixa-o furioso por ter abandonado o marido para ir viver com outro homem:

(...) ao visitar a filha, mezes depois, e ao ser apresentado ao novo genro, o coronel ficou tão satisfeito com o luxo, a beleza, o bem estar da sua Luizinha, que não lhe tocou, sequer, naquela mudança de estado. Mezes passados, voltou, e encontrou, já, outro genro.

- Meu marido, - apresentou a moça

E para o novo esposo, indicando o ansião:

- meu pae.

Essa nova modificação na vida da filha feriu fundo o coração do velho, o qual, ao tel-a só, inquiriu, severo:

- que é isso, então? Que vida é esta que levas? Tu não eras, acaso, uma mulher forte?

- Sou, pae. Sou forte! – Confirmo a moça.

E abraçando o velho, garota:

- Papae, já viu <forte> que não mude de guarnição? (*O Exemplo*, 9-jan-1927, p. 1)

Nota-se que há uma preocupação paterna com a reputação e o modo de vida de sua filha ao saber que ela passou por mais de um relacionamento afetivo, e ainda conseguimos identificar a reação da moça quanto à preocupação de seu pai. Sendo um caso real ou apenas um poema satírico, conseguimos a partir desta publicação conhecer um pouco das preocupações daqueles sujeitos no sentido de convívio social e a postura ideal que se esperava – e que não se esperava – das moças que viviam na sociedade naquele momento. Ao final, identificamos a reação da jovem quando, apesar das nítidas preocupações de seu pai, não deixou de seguir sua vida e tomar suas próprias decisões.

Em outro conto inédito d’*O Exemplo* de título *A falsa esmola* é denunciado outro caso de desigualdade social. Dessa vez podemos identificar, além da desigualdade social, a atuação feminina no mercado de trabalho e enquanto chefe de família:

E a mulher parou, com o seu vestido modesto e o seu rosto alegre. Vinha da fábrica, onde passava o dia ganhando o necessário para o sustento dos filhos. Abriu a cesta que trazia e deu um pão ao pobre. E seguiu, rumo ao lar, satisfeita por ter socorrido aquele miserável. (*O Exemplo*, 23-jan-1927, p.2)

Na página 3 desta mesma edição encontramos no texto *Bibliographia* um espaço que foi dedicado à escritora *Yáynha Pereira Gomes*, que é muito admirada pelos redatores do jornal, como podemos perceber no texto:

Senhora Yáynha Pereira Gomes, nossa patricia e escriptora, fidaga embaixatriz das letras gaúchas na Paulicéa, onde está já domiciliada e ambientada há uma porção de anos, - conhecíamos de há muito, como poetisa e <conteuse>, talvez os versos meigos de Folhas de caem... e das frissionantes novellas do Quinze noites.(...)Espírito penetrante, como já foi dito, e sagáz, ávido, numa sacrafames, de Perfeição, a sra. Yaynha aborda mil e uma cousas, passando do estudo de uma tela, da analyse de um pintor, ao exame de um poema, a synthese de um período de nossa literatura actual, demonstrando possuir sólidos conhecimentos, que não só de outiva (como tantos e tantos críticos, mais ou menos analphetos...), respeito a cousas de arte, - e que a tornaram, sem duvida alguma, authentica e acreditada embaixatriz do Rio Grande intelectual na Pulicea, conjunctamente com Fernando Callage, Raul Bopp, Plinio Mello, Cassiano Ricardo e mais um ou outro. (*O Exemplo*, 23-jan-1927, p.3)

Alguns contos que foram publicados n’*O Exemplo* tinham continuidade em mais de uma edição por serem muito extensos. Foi o caso do conto de nome *Ventania*, de João Victoriano Damasceno Ferreira. Em um trecho deste poema é possível perceber disputa de gêneros quando o conto inicia com um debate sobre quem é mais curioso, o homem ou a mulher? A partir desse debate entre os personagens do texto é que o autor inicia o conto. A primeira parte do conto *Ventania* está na primeira página da edição de 12 de março de 1927. Na página seguinte desta mesma edição encontramos *uma carta* da “*escriptora patricia, sra. Yaynha Pereira Gomes*” respondendo os redatores. Nesta carta ela divulga seu primeiro romance, de título *VOLÚPIA MATERNA*, no qual a escritora, a partir de sua percepção, abordou a emancipação da mulher. Considero ser essa uma ação significativa por parte da escritora e que nos indica mais uma personagem que não se limita às idealizações fixadas naquela sociedade, além de anunciar a emancipação feminina.

Há mais ocorrências de poemas de escritoras, como o poema *Uma Vida*, sob autoria de Anna Amelia Q. C. de Mendonça, publicado na primeira página da edição de 20 de março de 1927, e que deixa aberta a possibilidade de outras pesquisas que analisem quais foram os temas dos poemas escritos por mulheres na imprensa negra. Na segunda página desta mesma edição, Dante Laytano apresenta seu poema de nome *Luizinha, meu amor...*, e na sequência está publicado, ainda na segunda página, o *epílogo de um romance*, assinado pelo pseudônimo Príncipe A. F. destinado à sua mãe. Já na edição seguinte, publicada em 17 de março daquele ano, o poema de título “*J...*” está dedicado de D.M. a Jurema Garcia. Na maioria das publicações os nomes dos leitores não apareciam ao final dos textos. Na edição de 3 de julho de 1927, Dante Laytano dedica à *A mlle. Marieta Marroni* seu poema de título *O último poema de*

amor. Na edição de 13 de fevereiro, na terceira página, temos o poema religioso de nome *Therezinha de Jesus*, escrito em nome de Mathilde Ulrich de Almeida. Estes são nomes que não voltaram a aparecer em outras publicações, mas estavam presentes no jornal.

Na primeira edição do ano de 1928 temos a manifestação de Oswaldo L. Kindlein através do poema *Aldeia dos Anjos*, o qual enaltece as mulheres:

E', pois, com as mãos levantadas para o céu, que enalteço as aldeanas, não só na beleza que as distingue, como mais ainda no sentimento religioso que as caracteriza, visto que é no lar, nesse santuario da Virtude, nessa escola do Dever, que está o alicerce da portentosa e magnifica obra - a regeneração da humanidade. (...) Perdoae, gentis patricias, a imperfeição do breve hymno com que vos sauda a minha debil lyra, enfeitada das mais singelas flores. (*O Exemplo*, 2-jan-1928, p.1)

Aqui me atento ao trecho que o autor diz que “*o lar é o santuário da virtude e escola do dever*”, que reforça o lugar que as mulheres eram direcionadas, sem deixar de considerar elementos religiosos. A página 4 desta primeira edição de 1928 traz o poema *O Amor*, que faz um comparativo entre homem e mulher, onde ao final o homem deixa pra mulher *a gloria de saber amar*. Reforça-se aí a imagem da mulher carinhosa e amorosa, além dos indispensáveis valores religiosos sugeridos a partir do título do poema e que reforçam o dever moral das mulheres.

Ainda sobre as mulheres, o texto *Para conquistar a beleza*, do pseudônimo Príncipe A. F., publicado na primeira página da edição de 15 de janeiro de 1928, faz uma crítica aos padrões de beleza e à busca das mulheres em se adequarem ao padrão. Este texto é extenso e termina na página 2, mas traz reflexões bem interessantes, sobretudo na parte que diz:

Com relação a face, parece que a mulher moderna já não preza muito a raça a que pertence, pois, actualmente, a americana costuma <<usar>> um rosto mongólico e a europeia ostenta o *facies* das filhas das Americas. Não só o rosto mas também as unhas, o cabelo e os braços da mulher foram mudados, não se podendo dizer, a primeira vista, se pertencem a uma mulher ou a um daqueles manequins de cêra, tão disputados pelas casas de modas de Paris, Londres e New York para suas exposições de luxo. (*O Exemplo*, 15-jan-1928, p.1-2)

Para o viés desta pesquisa, cabe trazer o final deste mesmo texto que valoriza a educação e inteligência, o qual é direcionado às leitoras:

Resta-me finalmente dizer-vos, gentis leitoras: Quereis ardentemente ser bellas? Pois o caminho está indicado – é o conhecimento da sciencia, porque a fonte da verdadeira beleza está no templo de Hygea... (*O Exemplo*, 15-jan-1928, p.2)

Percebemos que o autor critica o investimento das mulheres ao buscar se adaptar ao padrão estético e considera que o belo são outras virtudes, fazendo uma referência à deusa Hígia⁹ da mitologia grega. Este texto tende a direcionar a interpretação de que a preocupação estética já se fazia presente na vida das mulheres, mesmo que em alguns casos isso não fosse critério significativo para os homens as admirarem.

Na edição de 12 de fevereiro de 1928 Oswaldo L. Kind'Lein publica o texto *Resposta a um insulto...* que foi dedicado à senhorinha Adylles Souza. Este texto trata de um conflito entre a poetisa Diamantina Serena Assumpção de Almeida – diretora do grupo de moças chamado Grupo das Violetas – e o presidente do Grêmio dos Amôres-perfeitos, o sr. João Soares. Aqui percebemos a existência de um clube somente de mulheres, ou seja, o indício da atuação e autonomia feminina. A página 3 da edição de 26 de fevereiro de 1928 nos apresenta ao poema *Carteira de um observador*, em que estão listadas as “*coisas que são agradáveis como abrir sem esforço visível, diante de mulheres bonitas, uma garrafa difícil*”. Já na parte que fala sobre pessoas “*implicantes*”, o poema aponta para o “*homem de espírito que faz rir uma mulher que nos interessa*”. Este poema não tem indicação do autor e aponta algumas das preocupações masculinas para com as mulheres naquele momento.

Na página 2 da edição de 1 de abril de 1928 encontra-se o texto *As moças de hoje*, de Antonio Gonzaga. Aqui o autor problematiza as mulheres daquela sociedade brasileira de 1928, e relembra em detalhes como era nos tempos anteriores. Ao longo do texto faz alguns apontamentos:

Houve tempo, um tempo que infelizmente já vae longe, em que o elemento feminino da humanidade se parecia aplicar ao axioma antiquissimo e rude:
- Tres vezes deve a mulher sair a rua: a primeira a baptisar, a segunda a casar e a terceira a enterrar. (*O Exemplo*, 1º-abr-1928, p.2)

O texto como um todo expõe diversos elementos que o autor considera ideal para as mulheres se apropriarem e a partir disso foi possível identificar uma idealização feminina. Mesmo considerando as mudanças da sociedade que afetaram inevitavelmente o papel das mulheres, o autor finaliza o texto com a seguinte mensagem:

Abandonae, moças da minha terra, todas essas coisas convencionadas por essa sociedade que pouco a pouco se desmorona, com o tal de voto secreto, e terás então assegurado o teu lugar das moças primitivas, com os teus

⁹ Deusa da saúde, limpeza e sanidade (acesso em 27/08/2023, disponível em: [Hígia – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/H%C3%ADgia))

vestidos de caudas e os teus cabellos compridos. (*O Exemplo*, 1º-abr-1928, p.2)

Ao realizar a leitura deste texto de Antonio Gonzaga, é possível interpretar que o que levou o escritor a considerar tais idealizações para as mulheres pode ter sido uma representação criada a partir das referências femininas mais próximas. Assim considero que muitos dos homens do pós-abolição idealizaram a imagem e conduta feminina a partir das mulheres que eles tinham maior contato, como suas mães e avós, tal qual o próprio Antonio Gonzaga deixa explícito em seu texto ao recordar sua avó:

Lembro-me dessa doce velhinha, que era procurada por uma infinidade de doentes e que com intelligencia e solitudine nos tratava nas pequenas enfermidades da infancia, assim como preparava as pequenas velas coloridas que alegravam pelo Natal o presepe que armava para o nosso divertimento, com muito esforço e ralhando sempre com as creadas, lastimando o tempo das escravas... (*O Exemplo*, 1º-abr-1928, p.2)

Podemos reafirmar a relevância de as mulheres ocuparem diferentes espaços na sociedade e, a partir de sua própria liberdade de escolha, atuar em conformidade com sua própria visão de mundo. Além disso, veremos um pouco mais de como essas mulheres estavam reagindo ao que se esperava delas.

Ao considerarmos que a sociedade foi forjada sob ideologias racistas, pensando no processo de inserção da população negra que recentemente se encontrava livre da escravização, surge outra questão: qual seria a representação da mulher negra que os homens tinham, além das mulheres que tiveram contato direto, para criar a idealização de mulheres no pós-abolição? Além do texto de Antonio Gonzaga citado acima, fica explícita uma tendencia de idealização quando Leandro Pierini faz uma homenagem à Mãe Preta, dizendo em seu texto:

(...) a figura tradicional, amorosa e submissa da Mãe Preta. (...)Aliás, Mãe Preta é figura brasileira e symbolica. Ella muito exprime: - synthetisa um periodo e consubstancia, em si, a ternura, o sentimentalismo e a resignação de uma raça forte e infeliz. (...) Pela dor dignificou-se, tornou-se grande e heroica, supportou o martyrio, superou a si mesma e conquistou a veneração do Brasil livre e consciente. (...)Em tudo, Mãe Preta esteve presente em espirito, por seus filhos directos e pelos rebentos do seu coração e do seu affecto. E triumphou com eles... (...)E' symbolica. E' digna da nossa veneração e do nosso respeito. (*O Exemplo*, 13-mai-1928, p.2)

4.3 Manifestações sociais das mulheres n'O Exemplo

A partir dos informativos das colunas sociais foi possível identificar atuação de mulheres no meio social. Em todas as edições que foram analisadas foi encontrado nomes de mulheres pelo menos nas colunas de aniversariantes, casamentos ou falecimentos. Um dos maiores destaques no caso d'O Exemplo, considerando as edições dos dois anos que foram analisadas, está presente na participação feminina nas associações e nos eventos sociais, como nas cerimônias religiosas e nas festas dos clubes.

Na primeira publicação do ano de 1927, na terceira página, temos o informativo de uma exposição de trabalhos artísticos, como bordados e desenhos, realizados por alunas de uma instituição. As mulheres também estavam presentes em instituições de ensino enquanto estudantes:

Collegio Nazareno – aprovação de alunas – aparecem na 2ª CLASSE (2ª secção) aprovado com distinção alunas Talitha Rosa, Edith Santa Helena, Dolzira Dias e simplesmente Dalila Rosa, Nathalina Silva, Julieta dos Santos e Antonina Lopes. 2ª CLASSE (1ª secção) aprovadas com distinção as alunas Marianna Gerlch, Noemy Conceição e Ibrahina Dornelles; plenamente, Georgina Pilekoscki, Genny Bandeira, Julieta Moreira e Cecilia Sacramento; e simplesmente as alunas Enedina Martins, Zoraida Santa Helena, Annita Vilanova, Alzira Berto e Adelia Pires de Souza. 1ª CLASSE (2ª secção) aprovados simplesmente, Celia Pires de Souza, Walburga Rangel, Jecy Carvalho, Olga Remião, Iracema Vasques, Philomena Santos, Eva Corrêa e Cecilia Dornelles. (*O Exemplo*, 2-jan-1928, p.6)

Na crônica *PATHÉ-BABY* da edição de 13 de maio de 1927, é possível fazer a leitura do cotidiano, onde não se pode invisibilizar a presença feminina ocupando espaços escolares. Assim temos os relatos:

Film n. 3 - Rua da Praia - a hora do footing: Mulheres com corações nos lábios andam a procura de fazendeiros, mas só encontram bachareis e poetas.
Film n. 5 - SAHIDA DA COMPLEMENTAR - Todos os tipos de gostos... Loiras, morenas, pretas, ricas, pobres, sérias e terríveis... 1/3 estuda suas licções e o resto discute sobre a tolice dos homens (ellas ainda acreditam que os homens são sinceros). Ficam damnadas quando se fala do Valentino mas em casa ellas tem um retratinho d'O Astro querido...Poetisas de casa e literatas em familia, julgam-se deusas, mas em verdade uma dellas chegou a dizer-me que Baudelaire era pernambucano e eu por gentileza apertei apenas dizendo que parecia que elle era...cearense... As mulheres? o lar, a elegancia, e o resto é <blague>!...
Film n. 6 - Caes do porto: "mulheres chorosas pela dor das separações... (*O Exemplo*, 13-mai-1927, p. 1-2)

A edição de 5 de junho de 1927 anuncia a chegada da **Companhia Negra de Revistas**¹⁰, que transformou o clima da cidade. Na segunda página desta edição, as atrizes da Companhia são muito elogiadas pelos redatores: “A atriz Rosa Negra é possuidora de excelente e bem rithmada voz e India do Brasil uma das melhores bailarinas que aqui teem trabalhado”. A *Companhia Negra de Revistas*¹¹ é de grande contribuição neste momento da história do pós-abolição, pois ao seu modo apresenta para as mulheres negras outras formas de representatividade.

Ao tratarmos de representações a partir de outras referências femininas, atentamos à publicação “*As estudantes negras da Sorbonne*”, que mesmo não se tratando do contexto brasileiro, está fazendo menção à presença e significativa atuação de mulheres negras no meio acadêmico de uma Universidade conceituada internacionalmente, além de informar a existência do *club das estudantes negras* em outras partes do mundo. Aqui os redatores fazem suas observações quando participaram da festa universitária promovida por aquelas estudantes negras vindas das colônias francesas. Sobre a leitura que os intelectuais convidados pelas estudantes fizeram, segue esse trecho da publicação:

Pensavamos achal-as sentadas de cócoras, no levíssimo costume de suas terras, como nos lembravamos de ter visto nas illustrações dos livros das Missões, onde as mulheres indígenas das regiões africanas são sempre representadas na faina de humildes místeres. (*O Exemplo*, 2-jan-1928, p. 2)

Mais uma vez percebemos a potencialidade da atuação feminina nos mais diversos espaços devido ao poder da representação para a sociedade. Nesse sentido, a continuação desse mesmo trecho dessa publicação revela:

Ficamos estupefactos pela eelgancia da reunião e pela distinção do trato. São moças altas, bem feitas, trajadas com gosto, nas côres vistosas mais apropriadas á sua tez, escolhidas entre as gammas do vermelho, do amarello e do alaranjado. (*O Exemplo*, 2/jan/1928, p. 2)

¹⁰ “Chamamos de **teatro de revista** ao espetáculo teatral composto de números falados, musicais e coreográficos, humorismo, etc. Esse gênero teatral alcançou grande popularidade no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro, pela crítica bem-humorada com que enfocava certos aspectos do cotidiano do país.” (Excerto extraído da reportagem [Teatro de revista: Sátira e vedetes - UOL Educação](#) Acesso em 09/10/2023)

¹¹ O pesquisador Jeferson Bacelar (USP) pontua em resenha crítica da obra de Orlando de Barros intitulada “*Corações de Chocolate. A história da Companhia Negra de Revistas (1926-1927)*”: “em meados dos anos 1920, o teatro musical, especialmente o gênero “revista”, era uma das formas mais populares de entretenimento nas principais cidades brasileiras.” Sob influência de Companhias estrangeiras (França e Espanha), surgiu no Rio de Janeiro a Companhia Negra de Revisas que, “entre 1926 e 1927 eletrizou a crítica e o público, encenando algumas peças, também apresentadas em São Paulo, Minas Gerais e outros estados pelos quais a Companhia excursionou.”

Percebemos, também, a atuação das mulheres enquanto participantes ativas nas associações de Porto Alegre, onde podemos considerar a atuação nas associações como forma de resistir aos ideais da mulher universal que estava condicionada a permanecer no lar. Assim, identificamos:

Pão dos pobres: Entre os numerosos amigos e bemfeitores do Pão dos Pobres, merecem especial menção as senhoritas que ali se alistam com o nome de “cooperadoras” e tomam a seu cargo o sustento de um órfão, mediante as esmolas que entre as pessoas amigas recolhem.

Ainda no dia de Natal, mais duas cooperadoras foram instituídas do cargo, mediante recebimento do distintivo e de um diploma assignado pelo director daquelle estabelecimento. São ellas as senhoritas Zayda da Fontoura Trindade e Cecilia Pereira.

Além destas conta ainda o Pão dos Pobres com as seguintes cooperadoras: Georgina Martins Pinheiro, Picucha Amorim, Waldemerina Figueirôa e Sarah Moura. (*O Exemplo*, 2-jan-1928, p. 16)

Fica em evidência, também, a participação das mulheres nas festividades carnavalescas, o que pode ser problematizado por serem criticadas enquanto foliãs, e congratuladas algumas vezes quando desfilam com suas fantasias, como vemos nos excertos:

Dizemos apenas, que houve moças, senhoras desrespeitadas a valer por individuos menos escrupulosos, que se aproveitavam da confusão natural dessas occasiões, para satisfazerem os seus baixos sentimentos. (*O Exemplo*, 1º-abr-1928, p. 3)

Encontraremos lindas e inconstantes Colombinas galhofando, desprendendo gargalhadas, verdadeiras setas desferidas nos corações apaixonados... (*O Exemplo*, 5-fev-1928, p. 1)

Se supõe que provavelmente o primeiro excerto foi enviado por algum leitor do jornal, que critica as manifestações dos cidadãos quando em dias de festejos carnavalescos, enquanto o segundo excerto exhibe um posicionamento diferente do primeiro. Essas manifestações sobre o carnaval não puderam ser identificadas se partiu de homem ou mulher, mas nos mostra as diferentes críticas que as mulheres recebiam ao participarem das festas de carnaval. Sendo assim, sobre os concursos das fantasias, entendo a flexibilização por conta do discurso da importância de serem belas, apesar da contradição ao criticarem sua participação enquanto foliãs que saiam de suas residências e ignoravam a postura proposta a elas pela igreja católica, por exemplo.

5. ÓRGÃO SOCIAL DO ELEMENTO DE “COR”: O ASTRO DE CACHOEIRA

O dia 13 de maio simboliza um marco na história da população negra brasileira e para José de Farias, funcionário da Repartição Gráfica dos Correios, e Manuel Etelcides da Silva que era funcionário do Banco do Brasil, a partir do ano de 1927, esta data seria acrescida de mais um evento relevante: o surgimento do jornal *O Astro* marcado por sua primeira publicação. Este periódico contou com 24 edições, as quais foram publicadas quinzenalmente entre 1927 e 1928 na cidade de Cachoeira, no Rio Grande do Sul. Conforme consta na tese de Aline Sônego (2022, p.140), a redação localizava-se na Rua Saldanha Marinho, número 67, e a impressão, por sua vez, ocorria na Oficina Tipográfica de João Möller, na Rua Sete de Setembro, n. 151A, daquela cidade.

A historiadora também pontua que os jornais críticos, humorísticos e noticiosos eram comuns no período analisado e constituíam um largo espectro de finalidades e públicos, então, por não contarem com a mesma condição financeira que os demais periódicos, os fundadores d’ *O Astro* caracterizaram o periódico como “simples órgão do elemento de cor desta cidade” (ibidem). Quanto à identificação dos fundadores do periódico *O Astro* como um órgão humorístico, entende-se que

Já em meados do século XIX, publicações nacionais esboçavam flerte entre jornalismo e humor, retratando importantes acontecimentos da época de modo a provocar o riso. Riso esse causado às custas de figurões públicos da sociedade, de situações inesperadas do cotidiano das cidades ou do país ou mesmo da corrupção de valores, regras e leis em vigor. (SIQUEIRA, 2011, p.9)¹²

Muitos dos periódicos daquele período também circularam em outros municípios para além de suas sedes, e *O Astro* estava incluído dentre eles:

Além de Cachoeira, o jornal teve importante circulação no município vizinho de Rio Pardo. Possivelmente isso se deve ao vínculo familiar e comunitário de Manoel Etelcides, um dos fundadores do jornal. Apesar de exercer sua profissão em Cachoeira, ele era natural de Rio Pardo, onde também residiam seus pais e irmãos, o que pode ter facilitado a difusão do jornal para além dos vínculos familiares. (SÔNEGO, 2022, p. 152)

¹² SEQUEIRA, Priscila Chagas Ribeiro. **Jornalismo de humor no Brasil e o programa Custe o que Custar (CQC)**. Orientadora: Cristiane Henriques Costa. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO. Monografia em Jornalismo.

Além de contar com pessoas conhecidas em Rio Pardo, a atividade de pessoas que atuavam como correspondentes dos jornais deve ser considerada relevante para o alcance do periódico em outras localidades:

(...) para os jornais locais, os meios mais efetivos de circulação contavam, fundamentalmente, com a existência de um correspondente, isto é, uma pessoa encarregada de angariar novos assinantes, recolher os valores das assinaturas, entregar as publicações e, principalmente, coletar informações para compor as notas sociais daquela comunidade assinante. (SÔNEGO, 2022, p.153)

Como a maioria das edições d'O *Astro* foram publicadas aos domingos, contando com poucas edições de caráter especial que foram publicadas em outros dias da semana, a hipótese que Aline Sônego nos apresenta em sua tese é a de que os dois fundadores se dedicavam ao jornal como uma atividade extra e possivelmente sem fins lucrativos, pois o valor das assinaturas do jornal eram destinadas para a realização das impressões das edições, sendo essas impressas na quantidade proporcional ao número de assinantes para que não houvesse desperdício.

Como os demais jornais da imprensa negra do início do Século XX, as aspirações e propostas dos fundadores d'O *Astro* não se distanciavam dos ideais dos demais órgãos da imprensa negra, onde

A questão da luta contra preconceitos de cor e a busca por condições plenas de cidadania eram o grande viés aglutinador da imprensa negra que se mostrou diversa em seus posicionamentos e orientações ideológicas, assim como nas próprias vivências dos redatores e colaboradores de mesmo periódico. (SÔNEGO, 2022, p.143)

Assim, o jornal *O Astro* é mais um elemento da luta contra o racismo desde os primórdios do pós-abolição, que ao ser fundado por dois jovens “de cor”, teve contribuições diversas da sociedade que participava de forma colaborativa das publicações, fosse como leitores que compartilhavam vivências através das cartas que eram publicadas, fosse pelos redatores e mantenedores (nesse grupo de mantenedores inclui-se os assinantes). Sendo assim, os fundadores:

(...) utilizaram seu capital cultural para atuar junto ao que entendiam como sua comunidade e, assim, auxiliar a consolidar um capital social junto ao grupo através do periódico. Entende-se que esse capital social não se inaugura com o jornal, mas ele é uma das formas de materializar as redes sociais desenvolvidas pelas pessoas daquela comunidade que se manifestaram de diversas formas desde as festividades nos clubes e jogos,

até questões com reflexões caras as suas vivências como as denúncias aos preconceitos e injustiças sofridos. (SÔNEGO, 2022, p.133)

Apesar das diferenças sociais entre os fundadores d'*O Exemplo* e d'*O Astro*, bem como o período de circulação, somado ao estilo das publicações de ambos os periódicos, eles marcaram a história da população negra do Brasil no pós-abolição, sendo inegavelmente relevante na luta contra o racismo ao denunciarem casos de discriminação tanto na Capital do Estado quanto nas cidades do interior que muitas vezes contavam principalmente com atividades rurais¹³. Quanto à presença negra em Cachoeira e Rio Pardo, Sônego (2022, p.74) pontua em sua tese que a partir do resceneamento por cor, percebe-se que 37,33% da população do município de Cachoeira eram não-brancos. Situação semelhante Melina Perussatto verificou em Rio Pardo, onde 36,5% da população eram pretos, pardos e caboclos.

Nas páginas d'*O Astro* encontram-se informações, conteúdos culturais e entretenimento para a população negra que consumia esses conteúdos enquanto leitores e receptores do jornal. *O Astro* se apresentava enquanto um meio de diálogo com a comunidade negra, mantendo seu objetivo de atingir aquela população especificamente. Nesse sentido:

Ao eleger *O Astro* como denominação do jornal, os idealizadores estavam passando a ideia de iluminação. Apesar de não estar explícita a intensão da escolha do título, a forma como os idealizadores dão o tom aos textos e a escolha dos temas vem ao encontro da ideia de “lançar luzes” sobre temas caros à comunidade negra leitora. As luzes são para iluminar os feitos dessa comunidade, tanto as suas convivências sociais ali descritas como para questões que os idealizadores consideravam fundamentais, como a autovalorização positiva dos negros, denúncias de preconceito e discriminação racial e destaques sobre a importância da educação. (SÔNEGO, 2022, p. 143-44)

6. AS ANÁLISES A PARTIR DOS OBSERVADORES D'O ASTRO

Descrito por seus fundadores como simples órgão crítico, humorístico e literário, o jornal *O Astro* circulou pelos municípios de Cachoeira e Rio Pardo entre os anos de 1927 e 1928. Para esta pesquisa, o conteúdo presente n'*O Astro* contribuiu significativamente quando, no seu formato humorístico, comunica o cotidiano das pessoas que fizeram parte daquelas comunidades. Para conhecer a atuação das

¹³ De acordo com José Antônio dos Santos, em sua tese defendida em 2011 (p. 98), a cidade de Cachoeira do Sul obteve em 1920 o título de “capital nacional do arroz”, quando se tornou a maior produtora orizícola do país. Atualmente, os cachoeirenses ainda se orgulham de ocupar a sétima colocação no ranking da produção nacional de arroz.

mulheres nesses dois municípios que diferem da movimentada capital Porto Alegre, foram consultadas 13 edições publicadas no ano de 1927 e 6 edições do ano de 1928, as quais foram consultadas no Acervo da Cultura Afro Brasileira na coleção Imprensa Negra no Rio Grande.

Desde a primeira publicação do periódico em 15 de novembro de 1927, é possível identificar as colunas sociais e alguns dos pseudônimos que compõem a construção do jornal. *Ortigadas* é uma coluna social fixa que atualiza os leitores do periódico sobre os acontecimentos sociais da comunidade local. Nas edições os pseudônimos presentes nas colunas informam o caráter de observadores, como os nomes *Binóculo*, *Aviador*, *Indagador*, *Espião* e *Bem-Te-Vi*. Essas colunas indicam algumas atitudes das mulheres enquanto cidadãs, e denunciam as percepções do público masculino a respeito das mulheres que circulavam por aqueles espaços.

Apesar de humorístico, foram identificados alguns casos de violência que são expostos de forma satírica no periódico. São agressões verbais e até mesmo físicas que se mostram como situações típicas do dia a dia e que envolvem ofensas muitas vezes de caráter racial, como é o caso do relato publicado na coluna “*Ortigadas*”, que vai contar ao leitor:

(...) a pretenção da senhorinha S. a tal admirada do 15, dizendo que a referida senhorinha diz que vae ao salão só pra fazer troça dos NEGROS dançarem, e diz ser ella a que dança melhor! Ora chócolatina, allemã da Africa, acredito que voce danse..., mas de urso. (*O Astro*, 15-nov-1927, p. 2)

Observa-se aqui uma interação conflituosa quando a chamada *Senhorinha S.*¹⁴ vai ao salão, provavelmente algum evento festivo, para zombar dos negros que frequentavam o local. A hipótese é de que a *Senhorinha S.* seja uma mulher negra por ter sido chamada pelos redatores com os adjetivos “*chocolatina e alemã da África*”. O racismo estava tão impregnado na sociedade que acabava se tornando universal, ocorrendo até mesmo entre as pessoas “de cor” em alguns casos, como este que foi relatado. Nessa publicação, o gênero humorístico do jornal se faz presente e informa as relações e subjetividades da comunidade. Além disso, a presença de portugueses e alemães que também compõem a diversidade étnica da cidade. Com isso

As grandes extensões territoriais também contavam com a ocupação por pequenos lavradores brancos, pardos e indígenas que se apossavam das terras pelo seu uso ou mesmo recorriam às autoridades solicitando a posse

¹⁴ A hipótese que trago é a de que os redatores tomam o cuidado de não mencionar os nomes das pessoas provavelmente para que não haja retaliação.

de porções de terras, o que propiciou, ao lado das grandes apropriações territoriais, a existência de pequenas propriedades na composição fundiária da região. Portanto, um grupo social bem mais heterogêneo participou deste processo de apropriação territorial, o que se pode inferir que desde o início a população de Cachoeira tinha uma composição étnica diversa. (SÔNIGO, 2022, p. 68)

Na mesma edição de 15 de novembro de 1927, na página 3, a publicação “*Dizem que...*”, do pseudônimo *Aviador*, conta que “*H. P. andou dando (invertido) de chinello na creada da Pensão Vianna! Que vergonha seu P.!*”. Assim, percebemos o periódico como um meio de comunicar e sinalizar atitudes negativas da comunidade, mesmo que acompanhadas de sutil reprovação dos observadores desses acontecimentos e que sempre fazem questão de deixar algum comentário sobre a situação relatada, o que pode indicar seus posicionamentos e também dialoga com as propostas d’*O Exemplo*. Outra situação conflituosa é denunciada na página 4 da edição de 13 de maio de 1927, na coluna *Diversas*, publicada pelo pseudônimo *Rei da Zona*, que adverte: “*Certa senhorinha promete quebrar a cabeça do E. com uma pedrada, quando o mesmo passar por sua casa. Abre o olho, E. e bota a cabeça no seguro!*”.

Em duas publicações de edições diferentes do mês de março de 1928, são registrados dois casos de “ataque de nervos” de mulheres. Em *Ortigadas*, publicada na página 3 da edição de 25 de março de 1928, foi vista “*uma senhorinha da Rua G. A., em um ataque de nervos dar uma DENTADA no seu leque!*” e, anterior a esta edição, na página 3 do impresso do dia 11 de março de 1928, o pseudônimo *Linguarudo* observa em Rio Pardo que “*depois forte desintelligencia madame G. foi acommetida serio ataque esterico, apos applicação abundante dose preparado invenção portugueza, (tamancos) conseguiu obter melhoras*”. Aqui, de maneira irônica, percebemos a ação violenta adotada a partir da influência da colonização, que foi indicada como “*intervenção portugueza*” para conter uma situação de descontrole.

Há relatos presentes nas edições que demonstram certa liberdade das mulheres quando flertavam com rapazes, acompanhavam jogos, organizavam bailes, atuavam em associações, onde em publicação de 28 de agosto de 1927 encontra-se um caso de “*uma gentil senhorinha procurando um jovem (G.S.) para cobrar-lhe umas mensalidades de uma sociedade na importancia total de 5\$000*”. Também frequentavam sessões de cinema em grupos formados por mulheres – sendo elas consideradas como “*moças modernas*” pelo *Indagador*. Mesmo sendo elas muitas

vezes expostas pelos redatores do jornal, algumas delas reagiam positivamente às publicações enquanto leitoras:

Senhorinhas F. e C. ficaram gloriosas lendo nomes suas amiguinhas no *Astro*. Hoje procurei vigiar-as afim satisfazer-as da mesma forma.

PESCADAS - PELO RÁDIO:(...) E no ultimo anzol, era a senhorinha R. L. da rua 14 de Julho, que aconselhava certas senhorinhas a que se não encomodassem com os reporters do "*O Astro*"! Isto é que é ser torcedora de um jornal nobre! Que espinhel pezado!" (*O Astro*, 28-ago-1927, p.3)

Em alguns casos também identificamos reações negativas quanto às publicações sociais do jornal:

No ultimo numero do *Astro* ouvi meu collega Indagador dizer que a senhorinha V. tem desejos de engulir um reporter do *Astro*, e que tem a mania de ser branca. Peço a Deus e rogo aos santos que nos livre dessas allemãs da Africa. (*O Astro*, 28-ago-1927, p. 4)

Apesar de um espaço caracterizado muitas vezes como de conflito, os redatores do *Astro* demonstravam aprovar as trocas que aconteciam com as leitoras, demonstrando gentileza ao falar das mulheres:

Voando muito alto, subitamente notei: O Phlegmatico caminhar da senhorinha Carmen Oliveira. A tenuidade da Senhorinha Maria do Carmo. O terno olhar da senhorinha Maria Castanheiro. O austero retrahimento da senhorinha Eva Oliveira. O lepido semblante da senhorinha Lourdes Carvalho. A volubilidade da Senhorinha Clelia Almeida. O meigo sorriso da senhorinha Maria das Dores. A benignidade da senhorinha Brandina Ribeiro. O decoroso cumprimento da senhorinha Ondina Martins. A airosidade da senhorinha Ricarda Gomes. E proseguindo o vôo, admirei o bello sexo em geral, por selo todo bello, como as roseas manhãs dos dias de primavera. (Aviador). (*O Astro*, 13-mai-1928, p. 4)

Os redatores não deixavam de mencionar nos informativos sociais os eventos em que as mulheres estavam envolvidas, como é o caso dos concursos de beleza que movimentavam as edições do jornal e promoviam interação e debate entre os leitores, bem como os eventos organizados e dedicado às mulheres, de acordo com o anúncio:

União 15 de Novembro: "A' noite de 9 do corrente, sabbado, por esta distincta sociedade, foi effectuado um brilhante baile, que teve por titulo,, Baile das Damas" o que esteve bastante animado, sendo offerecido, mais ou menos á 1 hora uma lauta meza de chá e doces, aos presentes. O brilhantismo com que trajou-se o alludido baile deve-se aos esmerados esforços de seus directores e directoras. (*O Astro*, 31-jul-1927, p. 4)

Também se encontram relatos que indicam certa forma de liberdade das mulheres das comunidades de Cachoeira e Rio Pardo ao viajarem para outros municípios sozinhas ou acompanhadas de outras mulheres, além de eventos organizados por elas e para elas:

Reunião no dia 14 do corrente na residência da nossa distincta amiguinha. Gentil senhorinha Felizarda da Silva e por iniciativa da mesma effectuou-se

uma animada reunião dançante oferecida as gentis senhorinhas Miloca e Emeri Fonseca que acompanhadas de sua exma. progenitora D^a. Quinota Fonseca e vindas de Santa Maria aqui achavam-se a passeio. (*O Astro*, 30-out-1927, p. 2)

As publicações que relatam esses eventos mostram um pouco das atividades que as mulheres estavam envolvidas e demonstram que, mesmo com algumas limitações que estavam impostas a elas através da idealização heteronormativa, algumas mulheres não deixaram de exercer sua própria liberdade enquanto cidadãs de uma sociedade recentemente republicana e que passava por diversas mudanças. Sendo assim, elas desviavam das adversidades daqueles diversos espaços de disputa e aos poucos conquistavam seu espaço de acordo com seus próprios ideais que ainda estavam sendo forjados, ignorando assim os ideais heteronormativos da mulher universal que eram na maioria das vezes condicionadas. As manifestações literárias que de alguma forma contém elementos femininos também estão presentes n’*O Astro*. Em contos e poemas aparecem referências femininas enquanto inspiração afetiva, dedicados a mulheres e até mesmo de autoria feminina, como veremos alguns casos a seguir.

Na primeira edição de 13 de maio de 1927, logo na primeira página, é destacado o texto sobre a importante efeméride sem deixar de mencionar a Princesa Isabel, que também é mencionada na edição de mesma data do ano de 1928. Na edição inaugural do periódico, observamos a imagem da princesa a partir da perspectiva dos redatores: *a “princesa D. Izabel, que era mulher antes de ser princesa, collocou acima dos interesses do throno os sensíveis mandamentos do coração – e assinou a lei que redimiu a raça”*. Por muitos anos essa personagem histórica foi descrita principalmente como salvadora e libertadora da raça negra no Brasil. Além disso, se reforça a valorização da imagem da mulher sensível que prioriza os *mandamentos do coração*, novamente reforçando o dever moral das mulheres.

Tratando dos contos e poemas presentes n’*O Astro*, a maior parte das publicações abordam sentimentos. Sobre a mulher ideal para se relacionar, no texto *A arte de namorar*, presente na primeira página da edição de 11 de dezembro de 1927, Berilo Neves faz leituras importantes da figura feminina referente à conduta ideal. Ele utiliza adjetivos positivos como *“literata e scientifica”* e adjetivos negativos como *“vulgar e notavelmente cretina”*. Outros adjetivos positivos são encontrados nas edições d’*O Astro*, tais como *“gentil, prendada, virtuosa, symphatica, interessante,*

digna e galante". Esses adjetivos também podem informar as características da mulher ideal que os homens valorizavam na época.

Um pouco diferente de muitos dos textos publicados pelos redatores ou outros leitores, observa-se que o poema *Estrellas* que foi publicado em nome de Ledegaria de Jesus. Presente na primeira página da edição de 14 de setembro de 1927, o poema carrega o sentimento sonhador, diferente do que é transmitido nos demais poemas publicados. Percebe-se que foi agregado à imagem da mulher um elemento de dependência emocional, o qual exige que toda figura feminina deve ser amada, conforme o pequeno texto sem título ou autoria que aparece na página 4 da edição de 25 de março de 1928 que diz que "*a mulher torna-se forte, quando ama; sofre com resignação todos os revezes da sorte, porém, não sendo amada, sente-se desfalecer e morrer*"; assim como no trecho do conto *As três lágrimas*, de Coelho Netto, que diz "*Alba, a boa fada protectora das noivas. Alba, que mora na pupila azul das virgens sem peccado...*" e mais adiante: "*...Dos olhos de uma noiva. Fui sorriso, fui crença, fui esperança: mais tarde fui amor. Hoje sou lágrima*" (*O Astro*, 19-Fev-1928, p. 1).

Apesar de procurar demonstrar preocupação com os sentimentos femininos, outras publicações denunciam diferentes formas de ver as mulheres, como é o caso do *Guia para a escolha da mulher*, que está direcionado *Aos Rapazes*:

Para fazer alegria, uma Maria.
Para arrelhar uma semana, uma Anna.
Para tudo que se precisa, uma Luiza.
Para nos trazer de vigília, uma Emilia.
Para dar bisca e sota, uma Carlota.
Para dar cabo de uma tarefa, uma Josepha.
Para dar conta em pantana, uma Joana.
Para juntar boa peculia, uma Julia.
Para socego e parcimonia, uma Antonia.
Para levar-nos a gloria, uma Victoria.
Para folgar, rir e gosar, é não casar. (d'O Palmeira).
(*O Astro*, 29-abr-1928, p.4)

Já o texto presente na página 2 da edição de 18 de agosto de 1927 adverte: "*a mulher que casa com quem não ama, mais tarde vem amar aquelle com quem não casou*", enquanto o texto *A moça e o trem*, presente na página 4 da edição de 29 de setembro de 1927, faz um comparativo entre diferentes locomotivas e as mulheres e finaliza com "*moça solteira ou casada que ao namorado ou marido é sempre firme ideal é um trem especial*". O texto *Paralellos* que foi publicado na última edição d'O *Astro* vai fazendo alguns comparativos entre o homem e a mulher, e termina dizendo

que “o homem está collocado onde termina a terra; a mulher onde começa o céu”. (*O Astro*, 13-mai-1928, p. 2).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de desenvolvimento deste trabalho, foi possível evidenciar que a prioridade central dos redatores d'O *Exemplo* era a educação da população negra para atuarem como cidadãos sem que sofressem com as mazelas da discriminação. N'O *Astro*, as vivências da comunidade estavam sendo compartilhadas de uma forma mais livre, com caráter informativo e com conteúdo destinado para a população negra, informando um pouco sobre o modo de vida da comunidade negra sem necessariamente estar limitada a elite. Os dois periódicos analisados indicam elementos que se relacionam e se diferenciam. Ambos são periódicos da imprensa negra, pensados e realizados por pessoas negras e que denunciaram casos de racismo¹⁵, além de explicitarem serem impressos feitos por homens “de cor” e destinados às pessoas “de cor”, ainda que também tenham atingido pessoas não racializadas na época. Seus projetos, ao idealizarem os jornais, também eram similares já que se preocuparam em fazer de seus periódicos uma alternativa que representassem os interesses das pessoas negras já que, na maioria das vezes, a imprensa geral representava as pessoas negras de forma pejorativa.

Percebeu-se que, de acordo com o que foi proposto nessa pesquisa, o jornal O *Astro* enfocou nas ações das mulheres principalmente da comunidade local, por conta de suas colunas de observadores que contavam sobre o cotidiano das pessoas dos municípios de Cachoeira e Rio Pardo. Apesar de em publicações pontuais reproduziram o ideal da mulher universal, mantiveram na maior parte das edições a aproximação com seu objetivo de escrever para a população negra, trazendo outras formas de representações femininas através de atuações vivenciadas por elas e que eram expostas nas páginas do jornal. Já O *Exemplo* sempre indicou sua preocupação com a educação e alfabetização da população negra, pois isso era central em seu programa, e contava com membros fundadores que já atuavam no meio da imprensa, além de alguns deles possuírem formação acadêmica e falarem mais de um idioma ocidental. Eles se preocuparam em incluir as mulheres em suas pautas quando consideramos as publicações de Sophia Ferreira Chaves entre 1904 e 1905 e quando, no período analisado, sobretudo em 1927, não deixaram de trazer contribuições

¹⁵ No jornal O *Exemplo*, em suas primeiras edições, é denunciado o caso de racismo em que um jovem foi impedido de assumir um cargo público. N'O *Astro* é denunciado outro caso de repercussão onde a vítima de racismo foi assassinada.

femininas, como foi o caso da escritora Yaynha Pereira Gomes e outras publicações de autoria feminina, além de anúncios voltados a elas e que indicavam, por exemplo, outras opções de atuação das mulheres na sociedade.

Ao considerar as diferenças dos periódicos, incluo o distanciamento temporal significativo entre suas primeiras edições e o período de circulação de 1 ano no jornal *O Astro* e de 38 anos de circulação de *O Exemplo*, além das atividades laborais que os fundadores se dedicavam. Também se percebeu diferença nas publicações, já que n' *O Astro* são mais comuns as colunas de observadores e interação entre os leitores e leitoras se faz mais explícito, ainda que tal interação também existisse n' *O Exemplo*, além dos locais que os periódicos circulavam.

Analisando os dois periódicos dentro do recorte dessa pesquisa, foi identificado que, nas primeiras décadas do século XX, os homens consideraram as mulheres negras no projeto emancipador, sobretudo no que diz respeito ao campo da educação. Conforme exposto no artigo "*Educar pel' O Exemplo*":

O impacto das relações de gênero no interior da coletividade negra pode ser notado na definição dos diferentes papéis e expectativas na consecução do projeto político em tela no jornal, que passava pela construção de masculinidades e feminilidades respeitáveis por meio da instrução e da educação. (PERUSSATTO, 2022, p. 11)

Neste trabalho foi possível identificar a presença feminina nos dois periódicos analisados, fosse através das idealizações universais que os redatores reproduziram nas páginas dos impressos, fosse nas suas observações enquanto homens daquela sociedade, além da inegável ação das mulheres que seguiam suas vidas independentemente das idealizações que elas muitas vezes estavam condicionadas. Elas atuavam em associações, frequentavam os bailes, escolas e cinemas e não deixavam de se relacionar com outros parceiros, como foi inclusive abordado nos poemas escritos por homens ou dos relatos dos redatores observadores. Elas estavam presentes nas festividades carnavalescas, nos concursos de fantasia e nos concursos sociais de beleza. Atuavam enquanto escritoras e artistas que também eram admiradas por outras mulheres e homens e assim forjaram suas próprias representações.

Chama a atenção que o jornal *O Astro*, de uma cidade do interior e com apenas 1 ano de circulação, proporcionou informações consideráveis sobre as mulheres. Um dado importante que também foi notado no processo de desenvolvimento desse

trabalho foi a questão de os redatores expressarem seus interesses nas suas publicações, onde percebe-se uma alteração nos temas das publicações quando houve a troca do diretor d'O *Exemplo*, onde em diversos momentos reforçou em suas publicações o discurso heteronormativo que se esperava da mulher universal.

A critério de considerações finais preliminares, entendo que, respondendo as perguntas propostas para conduzir essa pesquisa, os redatores tanto do jornal O *Exemplo* quanto do jornal O *Astro* não deixaram de considerar as mulheres negras no projeto emancipatório a partir de suas publicações. Eles levaram representações alternativas de outras mulheres que atuavam em diferentes atividades laborais e sociais. Entendo, ainda, que as mulheres aceitaram as novas representações que lhes eram oferecidas por meio desses periódicos e atuaram conforme as possibilidades que se apresentavam a elas, fosse como lavadeiras ou quitandeira para sobreviverem e criarem seus filhos, fosse como jovens professoras ou escritoras.

Finalizo esse texto reforçando que levar essas informações ao conhecimento público significa apresentar uma outra perspectiva de afirmações que já conhecemos, e ressignifica os discursos de que existem papéis pré-estabelecidos para o feminino e para o masculino. Insisto, ainda, na importância da existência de diferentes formas de representatividade e das diferentes formas de liberdade de escolha das pessoas enquanto cidadãos sem o rótulo limitador dos marcadores de raça e gênero.

Jornais pesquisados

O *Astro*, 15 de novembro de 1927
O *Astro*, 13 de maio de 1927
O *Astro*, 26 de junho de 1927
O *Astro*, 31 de julho de 1927
O *Astro*, 18 de agosto de 1927
O *Astro*, 28 de agosto de 1927
O *Astro*, 14 de setembro de 1927
O *Astro*, 29 de setembro de 1927
O *Astro*, 9 de outubro de 1927
O *Astro*, 30 de outubro de 1927
O *Astro*, 27 de novembro de 1927
O *Astro*, 11 de dezembro de 1927
O *Astro*, 31 de dezembro de 1927
O *Astro*, 19 de fevereiro de 1928
O *Astro*, 11 de março de 1928
O *Astro*, 25 de março de 1928
O *Astro*, 29 de abril de 1928
O *Astro*, 13 de maio de 1928

O *Exemplo*, 2 de janeiro de 1927
O *Exemplo*, 9 de janeiro de 1927
O *Exemplo*, 23 de janeiro de 1927
O *Exemplo*, 30 de janeiro de 1927
O *Exemplo*, 6 de fevereiro de 1927
O *Exemplo*, 13 de fevereiro de 1927
O *Exemplo*, 27 de fevereiro de 1927
O *Exemplo*, 12 de março de 1927
O *Exemplo*, 20 de março de 1927
O *Exemplo*, 27 de março de 1927
O *Exemplo*, 17 de março de 1927
O *Exemplo*, 13 de maio de 1927
O *Exemplo*, 22 de maio de 1927

- O *Exemplo*, 29 de maio de 1927
- O *Exemplo*, 5 de junho de 1927
- O *Exemplo*, 12 de junho de 1927
- O *Exemplo*, 26 de junho de 1927
- O *Exemplo*, 3 de julho de 1927
- O *Exemplo*, 2 de janeiro de 1928
- O *Exemplo*, 15 de janeiro de 1928
- O *Exemplo*, 22 de janeiro de 1928
- O *Exemplo*, 29 de janeiro de 1928
- O *Exemplo*, 5 de fevereiro de 1928
- O *Exemplo*, 12 de fevereiro de 1928
- O *Exemplo*, 26 de fevereiro de 1928
- O *Exemplo*, 1 de abril de 1928
- O *Exemplo*, 12 de abril de 1928
- O *Exemplo*, 21 de abril de 1928
- O *Exemplo*, 13 de maio de 1928

Referências

CÔRTEZ, Giovana Xavier da Conceição. "LEITORAS": GÊNERO, RAÇA, IMAGEM E DISCURSO EM O MENELIK (SÃO PAULO, 1915-1916). *Afro-Ásia*, [s. l.], v. 46, p. 163-191, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia>. Acesso em: 28 jun. 2023.

OLIVEIRA, Ângela Pereira. A IMPRENSA NEGRA DO RIO GRANDE DO SUL E ALGUNS DE SEUS HOMENS. *Revista Espacialidades*, [s. l.], v. 12, ed. 2, 2017. DOI ISSN 1984-817X. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/espacialidades>. Acesso em: 23 jun. 2023.

PERUSSATTO, Melina Kleinert. AURORA DA LIBERDADE: o pós-abolição nos escritos de Sophia Ferreira Chaves na imprensa negra (Porto Alegre, 1904-1905). *Currículo sem Fronteiras*, [s. l.], v. 19, ed. 2, p. 431-452, 2019. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org. Acesso em: 27 ago. 2023.

PERUSSATTO, Melina Kleinert. Educar Pel' *O Exemplo*: educação e intersecções de raça, gênero e classe na imprensa negra de Porto Alegre no Pós-Abolição. **Anos 90**: revista do Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre, RS. Vol. 29 (2022), e2022010, p. 1-13.

SANTOS, José Antônio. **Prisioneiros da História: trajetórias intelectuais na imprensa negra meridional**. Orientador: Prof. Dr. Charles Monteiro. 2011. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SILVA, Fernanda Oliveira da. Pós-Abolição ao Sul: balanços e perspectivas. *In*: SILVA, Lúcia Helena Oliveira; RODRIGUES, Jaime; SOUZA, Airton Feliz Silva. **Escravidão e liberdade** [recurso eletrônico]: estudos sobre gênero & corpo, memória & trabalho. São Paulo: FFLCH. História Diversa; v.30, 2023. p. 273-296

SÔNEGO, Aline. **“CORRESPONDEMOS A UMA ASPIRAÇÃO DE NOSSA CLASSE”**: PÓS-ABOLIÇÃO A PARTIR DO JORNAL O ASTRO (CACHOEIRA E RIO PARDO, RS). Orientador: Prof. Dr. Luís Augusto Ebling Farinatti. 2022. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2022.

ZUBARÁN, Maria Angélica. O ACERVO DO JORNAL O EXEMPLO (1892-1930): PATRIMÔNIO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 5, ed. 12, 2015. Disponível em: <http://www2.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/beta-02-01/index.php/memoriaemrede>. Acesso em: 27 ago. 2023.

ZUBARAN, Maria Angélica; GUIZZO, Bianca Salazar. Imprensa Negra no Rio Grande do Sul: “Raça” e Gênero na Campanha ao Monumento da “Mãe Preta” (1920-1930). **Revista de História Regional**, [s. l.], p. 165-179, 2015. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr>>. Acesso em: 9 ago. 2023.

WEBER, Daniela Maria. METODOLOGIA PARA PESQUISA EM IMPRENSA: EXPERIÊNCIAS ATRAVÉS D'O PALADINO. **Signos**, [s. l.], ano 33, n. 1, p. 9-21, 2012. Disponível em: univates.br. Acesso em: 23 jun. 2023.